



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ANA CAROLINA CARVALHO FLÁVIO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ECONOMIA MUNDIAL

**ARIQUEMES – RO
2020**

ANA CAROLINA CARVALHO FLÁVIO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ECONOMIA MUNDIAL

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do Grau em Ciências Contábeis apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Orientador: Prof. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira

**ARIQUEMES – RO
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

F589i FLAVIO, Ana Carolina Carvalho.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ECONOMIA MUNDIAL. / por Ana Carolina Carvalho Flavio. Ariquemes: FAEMA, 2020.

40 p.; il.

TCC (Graduação) - Bacharelado em Ciências Contábeis - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira.

1. Economia. 2. PIB. 3. Taxa de Desemprego. 4. COVID-19. 5. Bolsa de Valores. I Ferreira, Ronaldo Rodrigues. II. Título. III. FAEMA.

CDD:657

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

ANA CAROLINA CARVALHO FLÁVIO

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ECONOMIA MUNDIAL

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do Grau em Ciências Contábeis apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Orientador: Prof. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira

Banca Examinadora

Prof. Esp. Ronaldo Rodrigues Ferreira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Prof. Esp. Thyago Vinicius Marques Oliveira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Prof. Esp. Weslei Gonçalves Borges
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

ARIQUEMES – RO
2020

Dedico à minha família, minha base.
Obrigada por estarem presentes sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me impulsionado a buscar sempre mais e poder concluir mais essa graduação, pois Ele dá poder ao cansado e enche de vigor aquele que está sem forças.

Agradeço também minha família que mesmo com mais de 2.500 km de distância não mediram esforços para me ajudar com mais uma fase da minha vida, vocês são a minha vida e tudo que faço é pensando em vocês.

A Tatianne Cardoso, que por um momento de loucura me induziu a vir com ela para essa cidade onde conseguimos crescer cada dia um pouco mais. E com bastante suor me influenciou a seguir essa carreira que hoje posso falar que nasci para ela e sou extremamente apaixonada.

Agradeço ainda à família Capitão Assessoria, que me acolheram quando eu mais precisei. A Carine Bevilaqua que hoje posso dizer minha amiga a qual me ensina cada dia buscar o melhor de mim e ser uma profissional melhor.

Ao meu professor orientador Ronaldo por ter tido paciência comigo e ter me ensinado bastante sobre economia ao decorrer desses anos e por ter abraçado sempre minhas loucuras.

A Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA por ter me proporcionado tanto aprendizado ao longo desses anos. O meu sincero muito obrigado a todo corpo docente que tive honra de conhecer, principalmente professor Thyago que por mais que tenhamos nossos contratempos me auxiliou muito no decorrer dessa graduação.

Por fim e não menos importante, agradeço todos os amigos que conquistei nessa graduação e também aos que já estavam comigo ao longo da vida. Vocês também fazem parte dessa conquista.

A todos que me auxiliaram na conquista dessa graduação.

“Nunca esqueça quem você é, o resto do mundo não vai esquecer. Vista isso como armadura, e isso nunca poderá ser usado para te machucar. ”
Game of Thrones

RESUMO

A economia é definida como ciência social que investiga de que forma a sociedade determina utilizar recursos produtivos insuficientes na geração de bens e serviços, de maneira a distribuí-los entre as inúmeras pessoas e classes da sociedade, com intenção de atender as necessidades humanas. Um dos indicadores usados para mensurar a performance da economia é o Produto Interno Bruto. O progresso do PIB demonstra que o país está aumentando sua potência produtiva, de exportação e de consumo e, desse modo, acarretando um volume maior de atividade econômica. A quantidade de emprego ofertado em um país depende da quantidade produzida (PIB). Consoante com essa teoria, quanto superior se encontrasse a produção da economia mais elevado seria a quantidade de emprego demandado. O desempenho dos mercados mundiais é um processo bastante complicado é que os desempenhos retratam relações de elementos variados. Uma característica frequente desta dinâmica é a correlação entre os mercados, outra característica é o efeito contágio, sendo a primeira uma agregação de um mercado no outro, ou uma conexão na oscilação de dois ou mais setores da economia ou mercados. A manifestação do primeiro caso de doença provocada pelo novo vírus da COVID-19 originou-se, até onde pressupõe-se, em dezembro de 2019 mais especificamente no final desse mês, em Wuhan, na República Popular da China. Ao mesmo tempo no qual a China criou um processo de contenção à propagação dos vetores do vírus (os próprios seres humanos) e monitoramento dos que continham o vírus mais especificamente, ele foi distribuído pelo mundo, transformando a epidemia local numa pandemia global, bem como os pesquisadores que analisavam o caso de Wuhan previam. A partir disso, o estudo possui como objetivo principal identificar como o surto do novo vírus da COVID-19 impactou a economia mundial. Para chegar ao resultado, a presente pesquisa tem como sua população os países que tem movimentação de valores mobiliários registrados em bolsas de valores, conforme site *World Federation of Exchanges*. A população da pesquisa é composta por 24 países cuja bolsa de valores tem o maior valor de capitalização de mercado doméstico (valores considerados em dólares). E os índices estudados foram classificados como os principais índices dos países, segundo o site *Investing.com*. A partir da coleta de dados, foram tabulados e evidenciados em gráficos. Chegando à conclusão de que a COVID-19 impactou o PIB, a Taxa de Desemprego e a Bolsa de Valores.

Palavras-Chave: Economia. PIB. Taxa de Desemprego. COVID-19.

ABSTRACT

The economy is defined as a social science that investigates how society determines to use insufficient productive resources in the generation of goods and services, in order to distribute them among the countless people and classes of society, with the intention of meeting human needs. One of the indicators used to measure the performance of the economy is the Gross Domestic Product. The progress of GDP shows that the country is increasing its productive, export and consumption power and, thus, causing a greater volume of economic activity. The amount of employment offered in a country depends on the quantity produced (GDP). Depending on this theory, the higher the production of the economy, the higher the quantity of jobs demanded. The performance of the world markets is a very complicated process is that the performances portray relationships of varied elements. A frequent characteristic of this dynamic is the correlation between markets, another characteristic is the contagion effect, the first being an aggregation of one market in the other, or a connection in the oscillation of two or more sectors of the economy or markets. The manifestation of the first case of disease caused by the new COVID-19 virus originated, as far as is assumed, in December 2019 more specifically later this month, in Wuhan, in the People's Republic of China. While China created a process to contain the spread of virus vectors (humans themselves) and monitor those that contained the virus more specifically, it was distributed worldwide, turning the local epidemic into a global pandemic, as well as the researchers analyzing Wuhan's case predicted. From this, the study has as main objective to identify how the outbreak of the new virus of COVID-19 impacted the world economy. In order to arrive at the result, the present research has as its population the countries that have movement of securities registered in stock exchanges, according to the World Federation of Exchanges website. The research population is composed of 24 countries whose stock exchange has the highest domestic market capitalization value (values considered in dollars). And the studied indexes were classified as the main indexes of the countries, according to the website Investing.com. From the data collection, they were tabulated and shown in graphs. Coming to the conclusion that COVID-19 impacted GDP, the Unemployment Rate and the Stock Exchange.

Keywords: Economy. GDP. Unemployment rate. COVID-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Histórico das Crises Econômicas.....	21
Figura 2 - Índice VIX	23
Figura 3 - Evolução dos Casos da COVID -19 no Mundo	25
Figura 4 - Mapa Mundi.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - PIB	30
Gráfico 2 - Taxa de Desemprego	31
Gráfico 3 - Comparativo PIB X Taxa de Desemprego.....	32
Gráfico 4 - Índice Bolsa de Valores.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Amostra	27
---------------------------------	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBOE	Chicago Board Options Exchange
EUA	Estados Unidos da América
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave
VIX	<i>Volatility Index</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 OBJETIVO GERAL.....	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 ECONOMIA.....	17
3.1.1 Produto Interno Bruto	18
3.1.2 Taxa de Desemprego	19
3.1.3 Bolsa de Valores.....	19
3.1.4 CBOE <i>Volatility Index</i> (VIX)	22
3.2 COVID 19	24
3.3 ESTUDOS CORRELATOS	25
4. METODOLOGIA.....	27
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

A economia é definida como ciência social que investiga de que forma a sociedade determina utilizar recursos produtivos insuficientes na geração de bens e serviços, de maneira a distribuí-los entre as inúmeras pessoas e classes da sociedade, com intenção de atender as necessidades humanas (VASCONCELLOS E GARCIA, 2014).

Um dos indicadores usados para mensurar a performance da economia é o Produto Interno Bruto, evidenciando o sucesso auferido pelas economias na conquista de suas metas de política econômica (SILVA,2018). A quantidade de emprego ofertado em um país depende da quantidade produzida (PIB). Consoante com essa teoria, quanto superior se encontrasse a produção da economia mais elevado seria a quantidade de emprego demandado (KEYNES, 1985).

O desempenho dos mercados mundiais é um processo bastante complicado já que os desempenhos retratam relações de elementos variados. Uma característica frequente desta dinâmica é a correlação entre os mercados, outra característica é o efeito contágio, sendo a primeira uma agregação de um mercado no outro, ou uma conexão na oscilação de dois ou mais setores da economia ou mercados (HARMON, STACEY, BAR- YAM E BAR-YAM, 2010).

Baldwi e Weder Di Mauro (2020) apontam que alguns impactos têm potencial de ser mais fortes, especialmente no que se refere às paradas que as companhias, as pessoas e os governos estão testando, o que provocará ameaças à globalização e à integração mundial. As companhias e as redes globais de abastecimentos podem ser subitamente rompidas por um impacto na saúde.

A manifestação do primeiro caso de doença provocada pelo novo vírus da COVID-19 originou-se, até onde pressupõe-se, em dezembro de 2019 mais especificamente no final desse mês, em Wuhan, na República Popular da China. Ao mesmo tempo no qual a China criou um processo de contenção à propagação dos vetores do vírus (os próprios seres humanos) e monitoramento dos que continham o vírus mais especificamente, ele foi distribuído pelo mundo, transformando a epidemia local numa pandemia global, bem como os pesquisadores que analisavam o caso de Wuhan previam (SOUZA NETO; CASTRO, 2020).

Tendo em vista que o novo vírus da COVID-19 tenha se transformado em pandemia global, e que para o controle do mesmo o mundo precisaria passar por um *lockdown* tem-se o seguinte questionamento: o novo vírus da COVID-19 impactou a economia mundial?

Este estudo justifica-se em razão da importância de conhecer e saber se o novo vírus da COVID-19 impactou a economia mundial através do PIB, da Taxa de Desemprego e do Índice da Bolsa de Valores para que possa ser visto qual a capacidade destrutiva do vírus e para demonstrar qual é o real momento que o mundo está passando.

Pesquisas anteriores, como de Senhoras (2020), mostra que este alarmante cenário potencial de desaceleração da economia mundial ocasionado por sucessivos impactos negativos reais, com tendências mundiais de quedas nos mercados acionários no mundo, ressoando exatamente na potência empresarial no curto prazo.

Segundo Mello *et al.* (2020) as companhias que conseguirem sobreviver ao momento da recessão e paralisação de 2020 prosseguirão com seus negócios em um panorama de alto endividamento. Existe ainda a probabilidade de diminuição dos salários ou demissão numerosa de trabalhadores no decurso da crise, o que irá provocar um imenso choque de demanda.

Fernandes, (2020) ainda sugere que no cenário, onde a situação econômica se normalizaria até o fim do mês de maio, o impacto econômico da crise varia de 3,5% a 6%, dependendo do país. Como resultado, foi observado um declínio médio no PIB em 2020 de -2,8%. Já em outros cenários, o PIB pode ter um declínio de mais de 10% e, em alguns países, de mais de 15%.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar como o surto do novo vírus da COVID-19 impactou a economia mundial.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar se o novo vírus da COVID-19 impactou o índice de desemprego mundial.
- Apontar se o novo vírus da COVID-19 influenciou no PIB mundial.
- Observar se o novo vírus da COVID-19 impactou os índices das Bolsas de Valores mundiais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ECONOMIA

A economia é considerada como uma ciência social que explora a administração dos fundos raros entre usos opcionais e finalidades competitivas (SAMUELSON; NORDAUS, 2001). Segundo Vasconcellos e Garcia (2014), a economia é definida como ciência social que investiga de que forma a sociedade determina utilizar recursos produtivos insuficientes na geração de bens e serviços, de maneira a distribuí-los entre as inúmeras pessoas e classes da sociedade, com intenção de atender as necessidades humanas.

Uma ampla literatura está abarrotada de estudos a respeito da saúde dos cidadãos, calculada pelo índice de mortalidade infantil, pelos indicadores de políticas públicas e de saúde e pela expectativa de vida, positivamente referidas ao bem-estar econômico e ao desenvolvimento de uma população (CUDDINGTON, 1993; PRITCHETT; SUMMERS, 1996; BHARGAVA et al., 2001; ROBALINO et al., 2002; HAACKER, 2002; BLOOM; WIT, 2005; ATKESON, 2020; BALDWIN; WEDER DI MAURO, 2020). Adicionam-se à discussão os estudos das inter-relações entre produtividade e saúde econômica (WEIL, 2014), representadas separadamente ou em níveis regionais, vinculando dados incorporados sobre os países. No andamento desse axioma, existe incontáveis pesquisas empíricas em ciências biológicas e evidenciando os privilégios de indicadores de qualidade em saúde e na produtividade sociais (LAGERLÖF, 2003; KUHN; PRETTNER 2016; BLOOM; KUHN; PRETTNER, 2018). Existe uma grande diferença quando se observa os efeitos econômicos dos procedimentos de saúde em países com menos desenvolvimento do que nos países mais desenvolvidos. Entretanto, a assimilação das inter-relações entre crescimento econômico e saúde permanecem, ainda, delicado nos moldes de previsão (FERREIRA JÚNIOR; SANTA RITA, 2020).

Inúmeras pesquisas e modelos em relação aos efeitos macroeconômicos da pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003 alcançaram efeitos relevantes nas economias por meio de diminuições no consumo de vários bens e serviços, acrescência dos custos funcionais dos negócios e revisão dos riscos de todos os países. Os impactos nas demais economias foram disseminados conforme o nível de exposição dos países ou vulnerabilidade à doença. Independentemente do número levemente pequeno de contaminados e mortes, os gastos globais foram consideráveis e não se restringiram aos países afetados diretamente (MCKIBBIN; FERNANDO, 2020).

Nesse sentido, McKibbin e Fernando (2020) avaliam que uma pandemia global grave e passageira pode ocasionar à diminuição média do Produto Interno Bruto (PIB) de 6,7%, com

redução de 8,4%, para os Estados Unidos da América, assim como para a zona do euro. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), o desenvolvimento econômico mundial pode baixar pela metade em 2020, no péssimo cenário em relação a pandemia da Covid-19.

Baldwi e Weder Di Mauro (2020) apontam que alguns impactos têm potencial de ser mais fortes, especialmente no que se refere às paradas que as companhias, as pessoas e os governos estão testando, o que provocará ameaças à globalização e à integração mundial. As companhias e as redes globais de abastecimentos podem ser subitamente rompidas por um impacto na saúde. Dessa forma, a economia mundial vem ultimamente sendo fortemente acometida por um fenômeno raro e de enorme impacto, usualmente chamado de *black swan* (Cisne Negro, evento raro, imprevisível e de alto impacto nos mercados financeiros) (IMAI et al., 2020), que vem acarretando um *lockdown* (Confinamento, fechamento total, decisão tomada quando o isolamento social não funciona) (LIN et al., 2020) nas redes globais de valor e declarado recuo na solicitação de bens e serviços por causa das políticas de quarentenas.

3.1.1 Produto Interno Bruto

Um dos indicadores usados para mensurar a performance da Economia é o PIB, evidenciando o sucesso auferido pelas economias na conquista de suas metas de política econômica (SILVA,2018). Segundo Mochón (2006), o PIB é a quantidade monetária total dos serviços e bens desenvolvidos para o mercado em um determinado intervalo de tempo, dentro dos limites de um país.

O progresso do PIB demonstra que o país está aumentando sua potência produtiva, de exportação e de consumo e, desse modo, acarretando um volume maior de atividade econômica. O crescimento desse indicador é interessantíssimo para investidores que encontram-se adquirindo ações de uma companhia estabelecida nesse cenário, já que a expansão da atividade econômica apresenta maior probabilidade de realizar negócios junto a essa empresa, e, conseqüentemente, maior possibilidade de auferir lucro (SILVA,2018).

Porém, quando ocorre o declínio do PIB, retrata uma diminuição na capacidade produtiva e na capacidade de efetuar negócios resultando em um declínio da economia do país, particularmente, da companhia estabelecida nesse cenário (SILVA,2018).

Tratando-se do principal indicador de atividade econômica, as projeções do PIB influenciam diretamente a perspectiva futura de consumo por serviços e bens, tornando-se necessário monitorar os motivos que influenciam o PIB, como o câmbio, a demanda interna e a taxa de juros e, que têm interferência sobre a demanda (SILVA,2018).

3.1.2 Taxa de Desemprego

A bibliografia especializada no conteúdo do mercado de trabalho pode ser dividida em dois grupos de tratamentos teóricos principais. Um mais relacionado à essência microeconômica que indica o desempenho do mercado de trabalho definido mediante sua própria dinâmica, ao passo que outra abordagem teórica associa mais o desempenho geral do mercado de trabalho ao progresso de expansão do complexo da economia como uma totalidade (POCHMAN, 2015).

Tomando a segunda abordagem teórica como orientação, parte-se da suposição de que a conjuntura de emprego da capacidade de trabalho na economia está definida pela demanda agregada. Isto é, a extensão do desemprego dentro do mercado de trabalho é decorrente da carência geral de demanda existente na economia nacional o que não é justificado pelo custo alto de admissão da mão de obra alto (salário real) (POCHMAN, 2015).

Segundo conclusão lógica de Keynes (1985) em sua Teoria Geral, a quantidade de emprego ofertado em um país dependia da quantidade produzida (PIB). Consoante com essa teoria, quanto superior se encontrasse a produção da economia mais elevado seria a quantidade de emprego demandado.

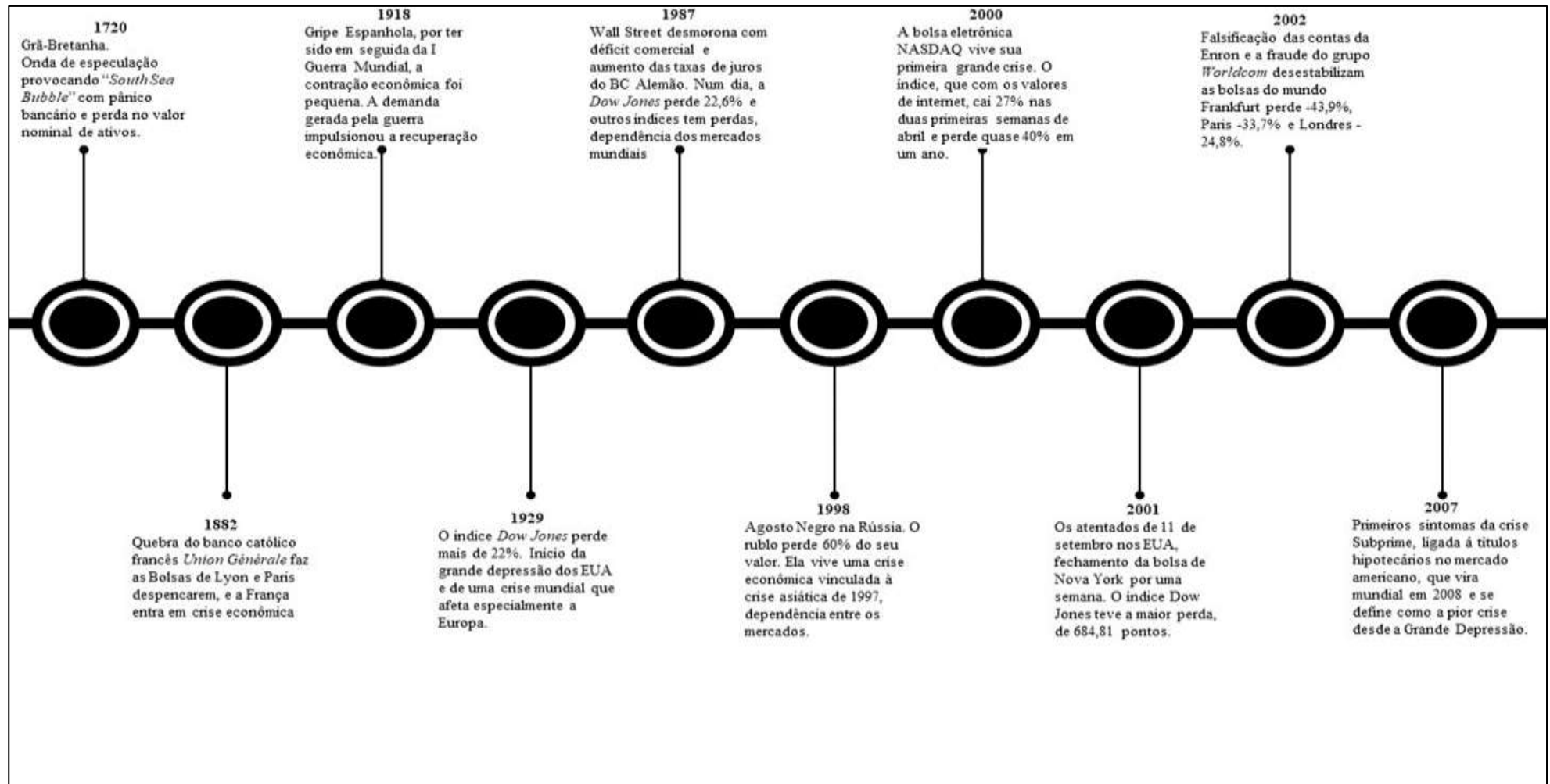
Ao associar definitivamente a quantidade de emprego de um país à quantidade de sua produção de serviços e bens (PIB), Keynes deu uma resolução fundamental para as políticas públicas de enfrentamento ao desemprego. Desde esse momento, todos os países do planeta procuram de qualquer forma um crescimento intenso em sua economia para, dentre outros fins, aumentar a quantidade de emprego e, dessa forma, permanecer reduzida a taxa de desemprego.

3.1.3 Bolsa de Valores

O desempenho dos mercados mundiais é um processo bastante complicado, haja vista, os desempenhos retratarem relações de elementos variados. Uma característica frequente desta dinâmica é a correlação entre os mercados, outra característica é o efeito contágio, sendo a primeira uma agregação de um mercado no outro, ou uma conexão na oscilação de dois ou mais setores da economia ou mercados (HARMON, STACEY, BAR-YAM E BAR-YAM, 2010). Já o surto, é o avanço do modo de combinação no suceder de um choque econômico ou de uma crise, eles apresentaram sinais empíricos de que mercados de inúmeros tamanhos, estruturas e posição geográfica podem apresentar um alto estado de interdependência em seguida de um choque em apenas um mercado. Uma vez que mercados financeiros se distinguem muito entre

países, o altíssimo grau de dependência recomenda a existência de meios de contágio de choques domésticos com mercados internacionais (FORBES E RIGOBON, 2002).

Figura 1 - Histórico das Crises Econômicas



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

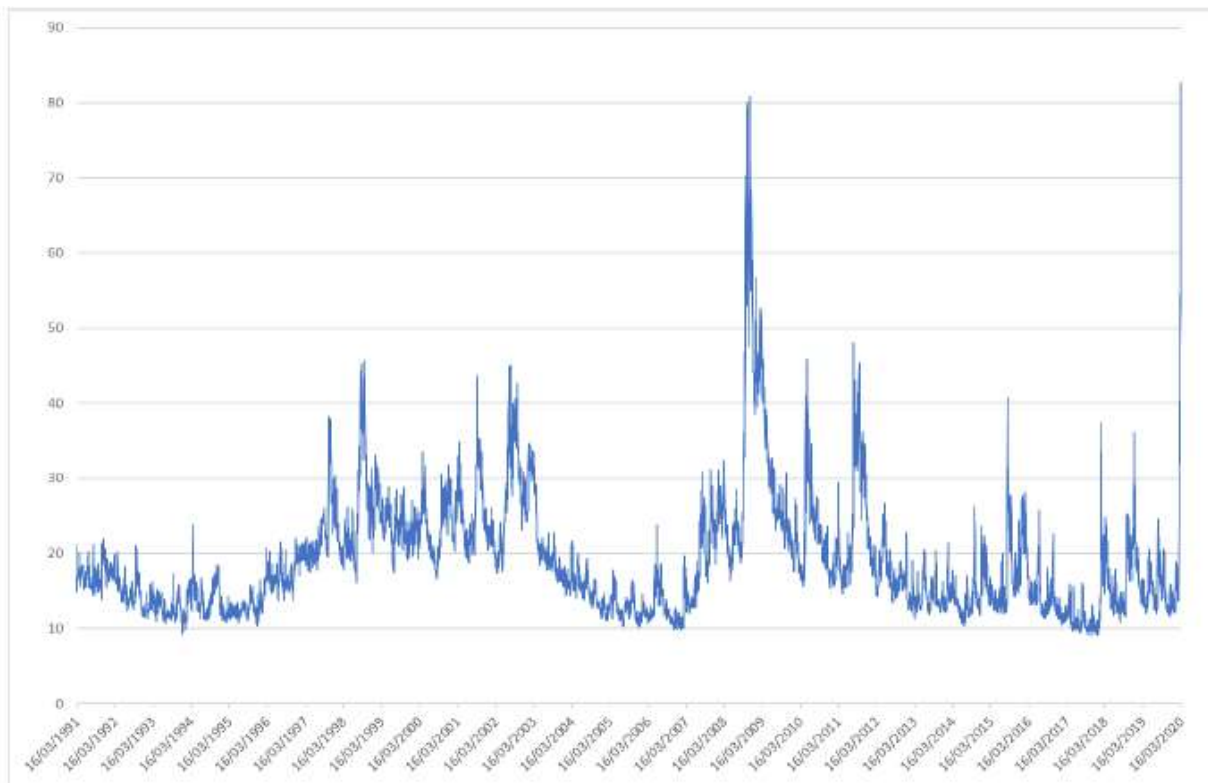
De acordo com Eichengreen e Portes, (1989), crises financeiras são um transtorno em mercados financeiros, ligados particularmente com o declínio no preço de ativos e falência entre os devedores e seus intermediários, que se difunde por meio do sistema financeiro, rompendo mercados e acrescentando a incerteza no procedimento de destinação de capital. Conforme o dicionário Oxford, crise é um momento de dificuldade acentuada ou perigo. Para Mishkin (1992), um colapso financeiro é uma cessação aos mercados financeiros nos quais a seleção divergente e a ameaça moral tornam-se problemas grandiosos, e mercados não são aptos de canalizar fundos eficazes às melhores possibilidades de destinação de capital. Como decorrência uma crise financeira carrega a economia para distante do equilíbrio e os valores de ativos desabam abruptamente.

3.1.4 CBOE *Volatility Index* (VIX)

A *Chicago Board Options Exchange* (CBOE) criou em 1993 o *CBOE Volatility Index* (VIX), que foi produzido originalmente para mensurar a expectativa de mercado de volatilidade subentendida 30 dias futuramente nas opções *at-the-money* do índice S&P 100 da bolsa americana. O índice em pouco tempo tornou-se o grande benchmark de volatilidade no mercado acionário dos Estados Unidos devido sua pequena coexistência com respostas do índice de padrão. Porém, apenas em 2003, junto com o pessoal do Goldman Sachs, a elaboração do índice foi adaptada para a forma como é apurado até os dias de hoje, sucedendo as opções *at-the-money* pela média ponderada do volume comercializado de opções de venda e compra do índice S&P 500 com os valores de *Strike* que mostrem liquidez. A partir daí o índice foi de um mercado de referência para algo securitizado que seria capaz de ser negociado para especulação ou proteção de portfólios de aplicação via mercados de opções e futuros.

Por sua dificuldade, algumas vezes a análise do índice é efetuado de maneiras diversas. Hulbert (2011), argumenta a ideia de que alguns agentes de mercado acreditam que um nível mais elevado do VIX, por induzir maior volatilidade prevista, mostra melhores oportunidades de retorno. Hulbert não concorda com esse argumento, expondo em uma pesquisa empírica que data desde a origem do índice que a recompensa média do mercado acionário frente a níveis de VIX inferiores que a média histórica são superiores que retornos de momentos em que o nível está mais elevado do que a média histórica.

Figura 2 - Índice VIX



Fonte: CBOE (2020)

Como pode ser observado na Figura 2, o índice de volatilidade, ou seja, o “índice do medo”. A média à longo prazo do VIX é cerca de 20%. Porém, foi visto claramente que ela aumentou consideravelmente após as demonstrações financeiras de 2008/9. Após a crise, refletindo assim a incerteza dos investidores sobre o futuro. Atualmente, está realmente acima daqueles níveis (FERNANDES, 2020).

O índice VIX é frequentemente mencionado como o "índice de medo". É fundamentado nos valores negociados no índice S&P 500 e retrata a espera do mercado de volatilidade das ações nos 30 dias seguintes (FERNANDES, 2020).

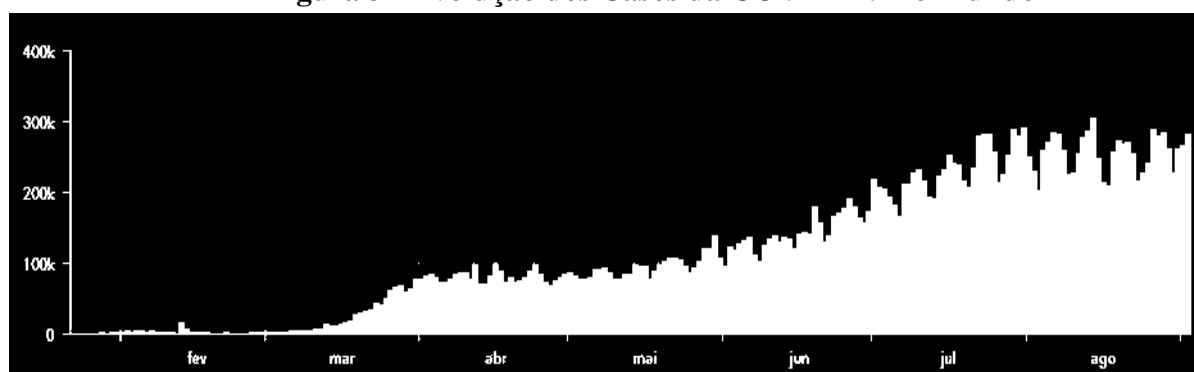
Com o passar do tempo, esse índice que era utilizado como termômetro da bolsa de valores americana, teve sua função expandida para algo securitizado sendo capaz de ser negociado tanto com a intenção de proteção das carteiras de investidores contra um panorama pessimista como dispositivo de conjectura sobre o nível de volatilidade que o mercado iria precificar a diante (RAMOS, 2016).

3.2 COVID 19

A manifestação do primeiro caso de doença provocada pelo novo vírus da COVID-19 originou-se, até onde pressupõe-se, em dezembro de 2019 mais especificamente no final desse mês, em Wuhan, na República Popular da China. Ao monitorizá-la, subseqüentemente foi descoberto que a doença, até então sem causa definida, havia sido provocada por um vírus similar àquele que alcançou a China no início do século XXI. No momento em que esse vírus foi detectado como patógeno, uma sucessão de conhecimentos preexistentes acumulados é capaz de dar acepção a esse novo vírus: uma epidemia global estaria na premência de acontecer. Ao mesmo tempo no qual a China criou um processo de contenção à propagação dos vetores do vírus (os próprios seres humanos) e monitoramento dos que continham o vírus mais especificamente, ele foi distribuído pelo mundo, transformando a epidemia local numa pandemia global, bem como os pesquisadores que analisavam o caso de Wuhan previam (SOUZA NETO; CASTRO, 2020).

O progresso de circulação e disseminação da doença, por sua vez, no território se dá através de transporte aéreo, em rodovias, ferrovias, metrô e navais. Ele foi veloz, no cenário da nova Rota da Seda Moderna da China que atravessa a Ásia, Europa e África. Atualmente, a China é a forte produtora de bens e artefatos industriais do globo, o parceiro comercial relevante do Brasil e uma das maiores forças militares e econômicas do mundo. No mundo afastado da rota da seda, como exemplo as Américas e Oceania, o vírus foi capaz de circular, especificamente, através do transporte aéreo e marítimo. As grandes metrópoles contemporâneas representam-se, por consequência, como hub hierárquico da teia de contaminação da doença, por centralizarem os maiores movimentos de deslocamentos e recursos, como é visto em São Paulo, Nova York e Barcelona. Após isso, o vírus fluiu, especialmente, por meios rápidos de disseminação que reúne tanto transportes em rodovias, quanto em ferrovias, acompanhando a deslocação e a locomobilidade do território das pessoas (MENIN et al., 2020).

Figura 3 - Evolução dos Casos da COVID -19 no Mundo



Fonte: UOL (2020).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 2020), no dia 1º de abril de 2020 foram detectados epicentros em tais países: EUA (203.608 infectados e 4.476 óbitos), Itália (110.574 infectados e 13.155 óbitos), Espanha (102.136 infectados e 9.053 óbitos), França (56.989 infectados e 4.032 óbitos), China (81.554 casos e 3.312 óbitos) e Brasil (6.836 casos e 240 óbitos). Os casos apresentados na China alcançaram o pico, porém neste momento houve um declínio (OMS, 2020), em países conhecidos com superiores conjunções de rede de saúde e renda per capita, além dos preceitos e condutas médicas mais estruturadas, os casos cresceram de forma considerável. Portanto, em relação do risco de saúde pública que a COVID-19 retrata, a OMS relatou emergência de saúde pública no mês de março de 2020 (FERREIRA JÚNIOR; SANTA RITA, 2020).

3.3 ESTUDOS CORRELATOS

Este alarmante cenário potencial de desaceleração da economia mundial ocasionado por sucessivos impactos negativos reais com a redução dos fluxos produtivos, de comércio internacional e de consumo passa a tornar-se uma hipótese autorrealizável semanas depois da eclosão do novo vírus COVID-19 ao passo que as perspectivas no mercado financeiro influenciam na diminuição da produção, com tendências mundiais de quedas nos mercados acionários no mundo, ressoando exatamente na potência empresarial no curto prazo (SENHORAS, 2020).

Mesmo antes da eclosão do novo vírus COVID-19 ter sido disperso para quase 50 países, com crescentes atualizações diárias (LAI et al., 2020), os mercados financeiros em consequência do medo, a partir do mês de janeiro começou a precificar a disseminação de uma potencial pandemia mundial (GUILHERME, 2020), o que provocou forte volatilidade nos mercados *bursáteis*, com quedas inesperadas nos mercados futuros, de derivativos e de ações

vis-à-vis à migração para ativos seguros com impacto em uma valorização do ouro e uma alta do dólar (SENHORAS, 2020).

A crise impactará o setor privado a longo prazo. As companhias que conseguirem sobreviver ao momento da recessão e paralisação de 2020 prosseguirão com seus negócios em um panorama de alto endividamento, pois terão tido que obter linhas de crédito para financiar o tempo em que ficaram paralisadas. Se acontecer somente um adiamento no pagamento de contas de água, luz, aluguel e telefonia, e não um abono, a receita das companhias ficará bastante comprometida com o parcelamento dos créditos obtidos no período mais crítico da crise. Ainda existe a probabilidade de diminuição do salário ou demissão numerosa de trabalhadores no decurso da crise, o que irá provocar um imenso choque de demanda, que pode demonstrar efeitos duradouros tanto para as empresas quanto para as famílias. (MELLO *et al.*, 2020)

Segundo Fernandes, (2020) em abril de 2020, a duração do *lockdown* e quando será a recuperação ainda é incerto. Exatamente por isso que alguns cenários são utilizados. No cenário base, onde a situação econômica se normalizaria até o fim do mês maio, o impacto econômico da crise varia de 3,5 a 6%, dependendo do país. Como resultado, na amostra de 30 nos países pesquisados, foi observado um declínio médio no PIB em 2020 de -2,8%. Já em outros cenários, o PIB pode ter um declínio de mais de 10% e, em alguns países, de mais de 15%.

Os mercados acionários também foram afetados e entraram em colapso em março de 2020. Grande parte dos índices de ações no mundo todo registrou recorde na queda de apenas um dia. Tendo como o exemplo, o Índice Dow Jones que registrou a pior queda de um dia de todos os tempos (2.977 pontos em 16 de março de 2020). E várias companhias bem-sucedidas viram seus valores de ações caírem mais de 80% em poucos dias. O Reino Unido e as bolsas Alemãs obtiveram desempenhos piores ainda do que os Estados Unidos (Reino Unido -37%, Alemanha -33%). O Brasil caiu -48% e a Polônia -38% (FERNANDES, 2020).

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada como pesquisa quantitativa, pois, suas variáveis predeterminadas são medidas e demonstradas numericamente. Os resultados além do mais são analisados utilizando predominante de métodos quantitativos, como exemplo, estatístico. Na presente pesquisa foi utilizado gráficos para demonstrar os resultados alcançados.

Por ser um assunto pouco estudado essa pesquisa é classificada como exploratória onde o objetivo é analisar um assunto que ainda foi pouco estudado para apresentar uma perspectiva geral do fato.

O tempo contemplado em tal pesquisa foi dividido em trimestres sendo composto pelos quatro trimestres de 2019 e os dois primeiros trimestres de 2020, pois até a data de sua tabulação os outros trimestres de 2020 ainda não continham dados.

A presente pesquisa tem como sua população os países que tem movimentação de valores mobiliários registrados em bolsas de valores, conforme site *World Federation of Exchanges*. A população da pesquisa é composta por 24 países cuja bolsa de valores tem o maior valor de capitalização de mercado doméstico (valores considerados em dólares). E os índices estudados foram classificados como os principais índices dos países, segundo o site *Investing.com*. Quadro 1.

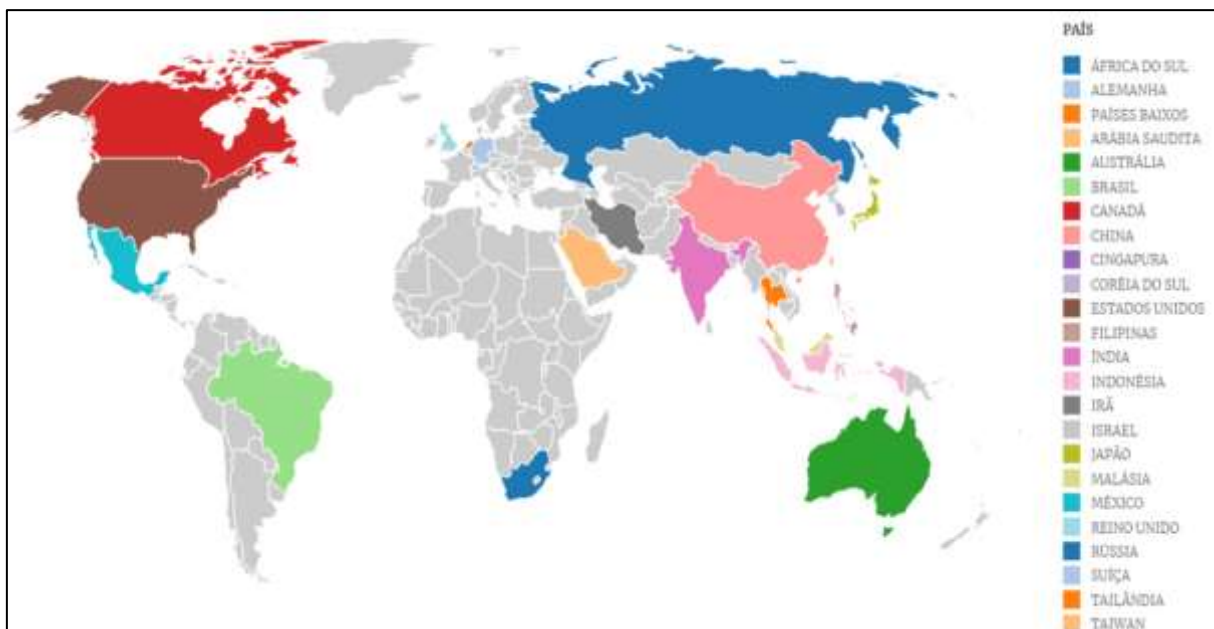
Quadro 1 - Amostra

NÚMERO	PAÍS	ÍNDICE
1	África do Sul	South Africa Top 4
2	Alemanha	Dax
3	Arábia Saudita	Tadawul All Share
4	Austrália	S&P/Asx 200
5	Brasil	Ibovespa
6	Canadá	S&P/Tsx
7	China	Szse Component
8	Cingapura	Msci Singapore
9	Coréia do Sul	Kospi
10	Estados Unidos	S&P 500
11	Filipinas	Psei Composite
12	Índia	Bse Sensex
13	Indonésia	Idx Composite
14	Irã	-
15	Israel	Ta 35
16	Japão	Nikkei 225
17	Malásia	Klci
18	México	S&P/Bmv Ipc
19	Países Baixos	-
20	Reino Unido	Ftse 100
21	Rússia	Moex
22	Suíça	Smi
23	Tailândia	Set
24	Taiwan	Taiwan Weighted

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O mapa a seguir é um ilustrativo da população estudada nessa pesquisa onde tem-se os 24 países almejados para tal pesquisa distribuído no Mapa Mundi.

Figura 4 - Mapa Mundi



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Por mais que a população da pesquisa seja os 24 países, ao coletar os dados alguns países não possuem informações necessárias para ser efetuado as análises, assim foram excluídos das amostras.

Ao coletar os dados do PIB cinco países foram excluídos da amostra, sendo eles: África do Sul, Índia e Rússia por não ter liberado o valor do PIB do segundo trimestre de 2020 até a presente data; Arábia Saudita por não ter liberado o valor do PIB do primeiro e segundo trimestre de 2020 até a presente data; Irã por ter publicado apenas o primeiro trimestre de 2019; e Países Baixos por não ter sido encontrados dados do mesmo. Sendo assim a população para análise do PIB foi composta por 19 países. Tais dados foram coletados do site *Trading Economics*, tabulados em Excel originando os gráficos com os resultados.

Assim como o PIB, a população da amostra da Taxa de Desemprego também foi reduzida. Dessa amostra foi excluído 6 países, sendo eles: México e Tailândia por não terem divulgado a Taxa de Desemprego do segundo trimestre de 2020; Amsterdã, Arábia Saudita, Indonésia, Irã e Países Baixos por não ter encontrado dados da Taxa de Desemprego dos mesmos. Sendo assim a população para análise da Taxa de Desemprego foi composta por 18 países. Tais dados foram coletados do site *Trading Economics*, tabulados em Excel originando os gráficos com os resultados.

Para elaborar o comparativo entre PIB X Taxa de Desemprego foi utilizado apenas os países que continham as duas informações nos trimestres, ou seja, foi excluído da amostra 9 países, sendo eles: África do Sul, Arábia Saudita, Índia, Indonésia, Irã, México, Países Baixos, Rússia e Tailândia. Sendo assim a população composta no comparativo foi composta por 15 países. Os dados para tal comparativo foram coletados da tabulação do PIB e da Taxa de desemprego e o resultado demonstrado em gráfico.

A população da amostra dos valores do índice da Bolsa de Valores é composta por 22 países. Os países Irã e Países Baixos foram excluídos da amostra por não conter dados necessários para análise de tal índice. Tais dados foram coletados do site *Investing.com*, tabulados em Excel e como os dados são apresentados diariamente, foi coletado os dados do último dia dos meses e aplicou-se a fórmula:

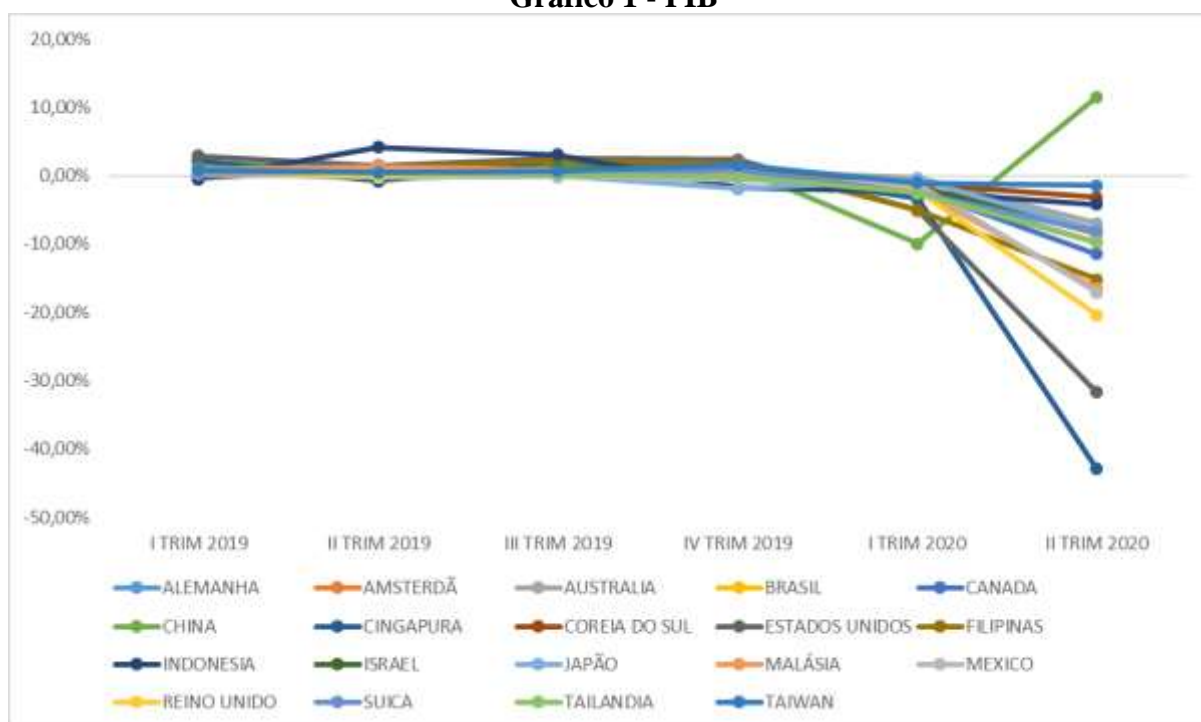
$$\text{Índices Trimestrais} = (((1+x)*(1+y)*(1+z))-1)*100 \quad \text{Equação 1}$$

Onde x é o primeiro mês do trimestre, y é o segundo mês do trimestre e z é o terceiro mês do trimestre. Após chegar aos índices trimestrais foi criado os gráficos utilizando o programa Excel® (2016).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando observado o PIB, conforme Gráfico 1, o PIB dos países estudados por mais que sejam valores baixos, seguem uma constância no ano de 2019, somente a Indonésia que obteve um leve aumento entre o segundo e terceiro trimestre, porém voltando ao negativo no último trimestre de 2019. Como pode ser visto, a China como foi o epicentro do vírus foi o primeiro país que teve seu PIB reduzido, caindo do último trimestre de 2019 até o primeiro trimestre de 2020 cerca de -10,00%, porém como é uma das maiores economias mundial conseguiu se reerguer e já voltar no segundo trimestre de 2020 com 11,5%.

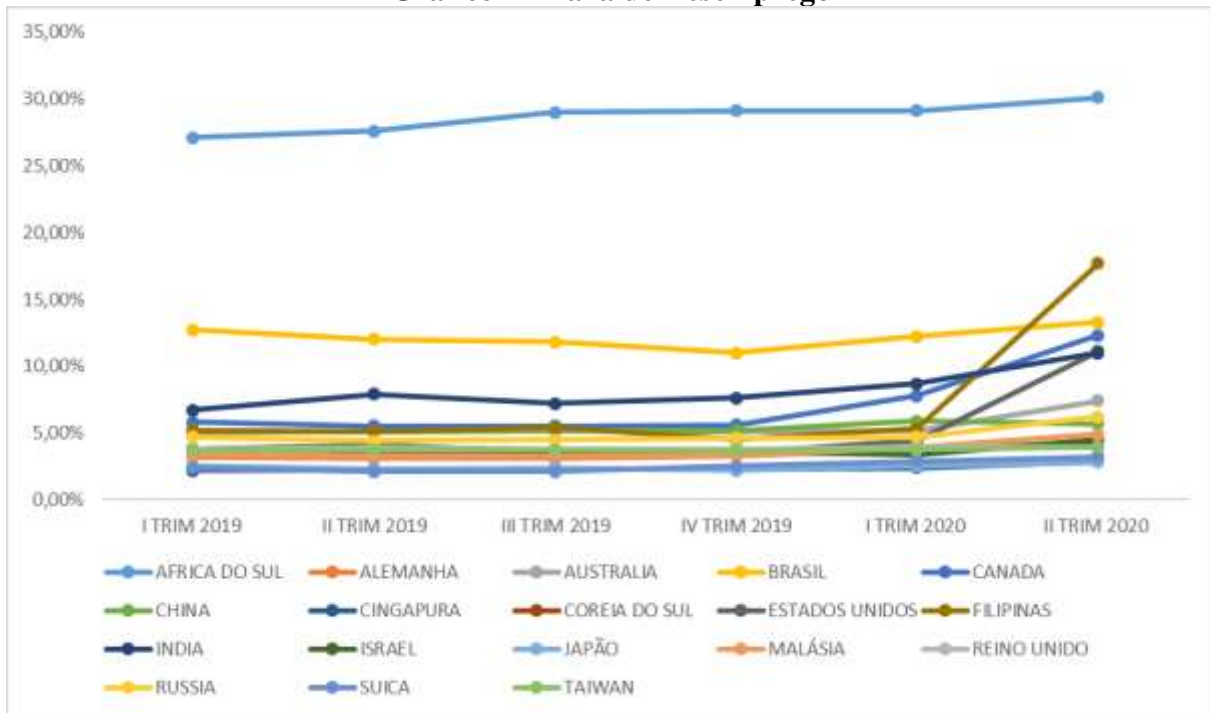
Gráfico 1 - PIB



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Pode ser observado também um declínio médio no PIB entre os países estudados no primeiro trimestre de 2020 de -2,59% já no segundo trimestre o declínio é ainda maior chegando a -11,65% de média entre os países pesquisados. Esse resultado confirma o estudo de Fernandes, (2020) o qual indica que se a situação econômica se normalizaria até o fim do mês maio, o impacto econômico da crise variaria de 3,5 a 6%, dependendo do país. Como resultado, na amostra de 30 nos países pesquisados, foi observado um declínio médio no PIB em 2020 de -2,8%. Já em outros cenários, o PIB pode ter um declínio de mais de 10% e, em alguns países, de mais de 15%. Resultados bem semelhantes com os encontrados nessa pesquisa.

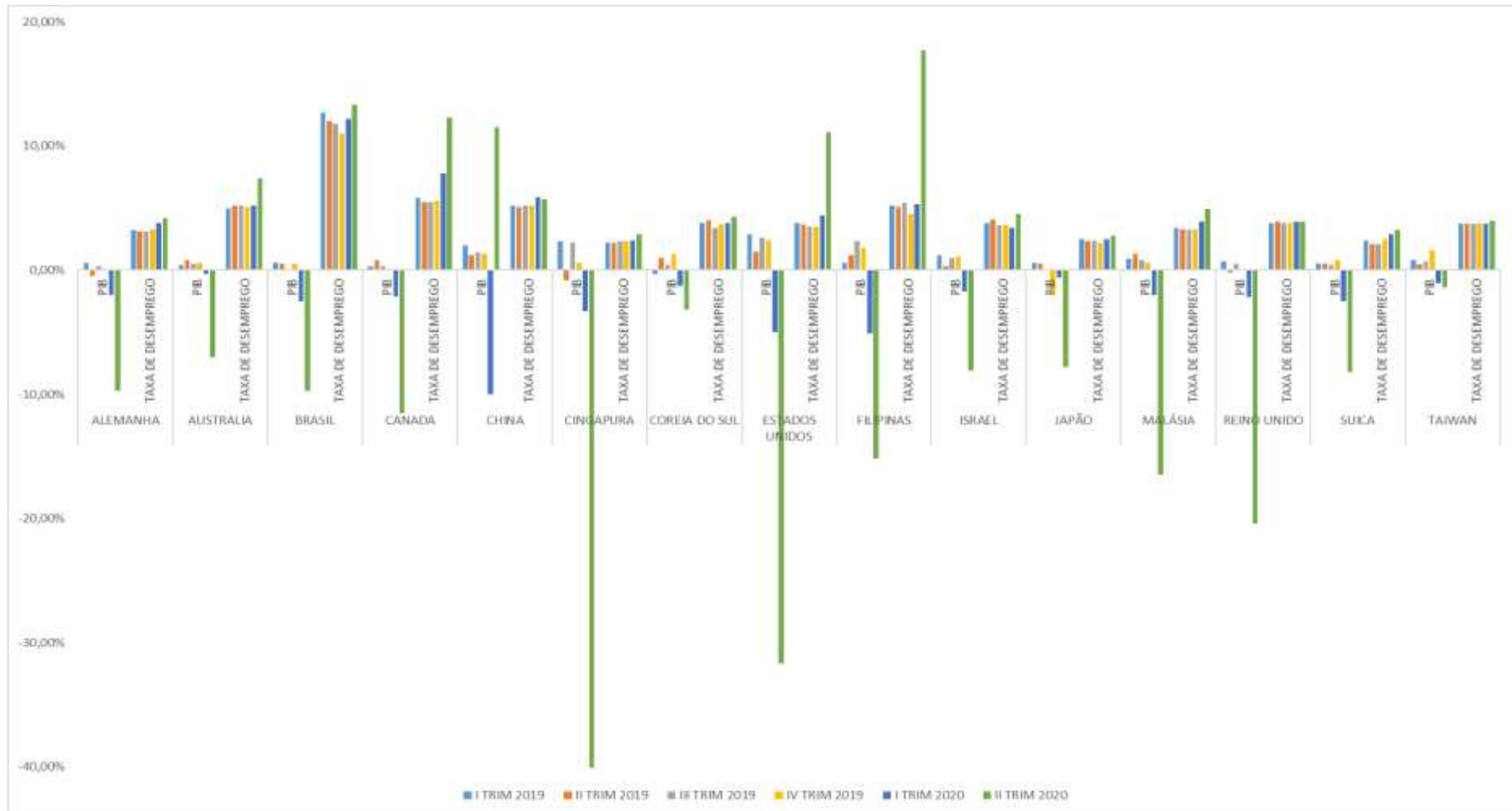
Gráfico 2 - Taxa de Desemprego



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao analisarmos o Gráfico 2, o qual demonstra a variação da Taxa de Desemprego, pode observar que a Taxa de desemprego da África do Sul é a mais elevada se comparado aos outros países da amostra o que pode ser justificado por ser um país não tão desenvolvido quanto os outros, o segundo país com a maior taxa de desemprego é o Brasil, seguido pela Índia. Os demais países da pesquisa seguem com uma taxa de desemprego constante e não muito elevada até o primeiro trimestre de 2020. Como pode ser observado no segundo trimestre de 2020 alguns países como Filipinas, Estados Unidos, Austrália, Canadá e Rússia tiveram uma elevação maior da taxa de desemprego. Como foi afirmado por Mello *et al.* (2020) existe uma probabilidade de diminuição do salário ou demissão numerosa de trabalhadores no decurso da crise, o que irá provocar um imenso choque de demanda, que pode demonstrar efeitos duradouros tanto para as empresas quanto para as famílias. Esses efeitos já podem ser observados nos países da amostra nos dois primeiros trimestres de 2020.

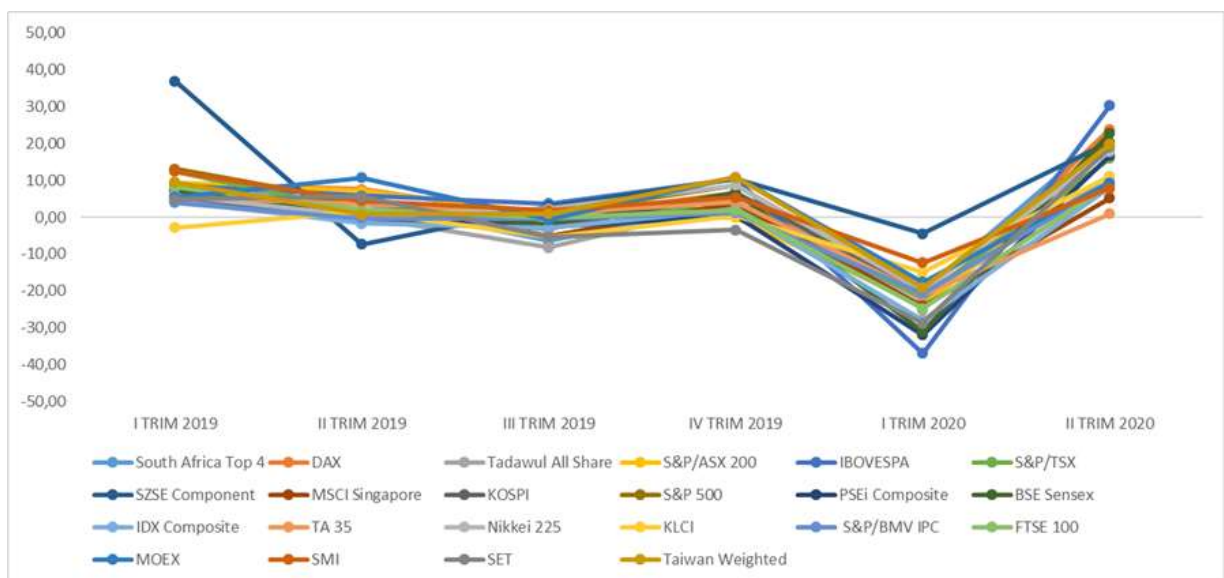
Gráfico 3 - Comparativo PIB X Taxa de Desemprego



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Segundo Keynes, a quantidade de emprego ofertado em um país dependia da quantidade produzida (PIB). Consoante com essa teoria, quanto superior se encontrasse a produção da economia mais elevado seria a quantidade de emprego demandado. Isso pode ser observado no Gráfico 3 onde encontra-se o PIB X Taxa de Desemprego dos países estudados ao decorrer do ano de 2019 e os dois primeiros trimestres de 2020 e nele pode-se observar que quanto mais alto está o PIB menor é a Taxa de Desemprego assim como quanto menor o PIB maior é a Taxa de Desemprego, corroborando assim com os estudos de Keynes. Ou seja, se associar a quantidade de emprego de um país à quantidade de sua produção de serviços e bens (PIB) o país terá um PIB elevado e uma Taxa de Desemprego baixa. O que será excelente para economia do mesmo.

Gráfico 4 - Índice Bolsa de Valores



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ao analisar o Gráfico 4 o qual é composto pelo valor do índice das bolsas de valores dos países o qual foi estudado pode-se chegar ao resultado de que quase todas as bolsas estudadas vinham com índice constantes durante o ano de 2019, porém ao chegar em 2020 quando a pandemia teve sua eclosão no mundo inteiro todos os índices desmoronaram, voltando no segundo trimestre de 2020 aos valores que seguiam ao ano de 2019. Apenas o índice *SZSE Component* o qual é representante da China, não seguiu essa métrica decaindo do primeiro para o segundo trimestre de 2019, mantendo constante o restante do ano e caiu menos na eclosão da pandemia do resto do mundo visto que na China a doença começou um pouco antes, porém subiu como os outros países no segundo trimestre de 2020. Esse resultado corrobora com os

estudos de Senhoras (2020), onde ele diz que este alarmante cenário potencial de desaceleração passa a tornar-se uma hipótese autorrealizável semanas depois da eclosão do novo vírus da COVID-19, com tendências mundiais de quedas nos mercados acionários no mundo, ressoando exatamente na potência empresarial no curto prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o impacto no novo vírus da COVID-19 no mundo, considerando o PIB, a Taxa de Desemprego e o Índice da Bolsa de Valores dos quatro trimestres de 2019 juntamente com os dois primeiros trimestres de 2020. As análises foram feitas de quatro formas, sendo a primeira analisando o PIB de 19 países, a segunda analisando a Taxa de Desemprego de 18 países, a terceira analisando o PIB *versus* a Taxa de Desemprego de 15 países e a quarta analisando o Índice da Bolsa de Valores de 22 países.

Em um primeiro momento pode-se observar que o novo vírus COVID-19 impactou o PIB mundial, pois o índice entrou em declínio no primeiro e segundo trimestre de 2020, quando comparado com os trimestres de 2019. Em um segundo momento verificou-se que o novo vírus COVID-19 impactou a Taxa de Desemprego, onde ela aumentou no primeiro e segundo trimestre de 2020 se comparado aos trimestres de 2019. Ainda seguindo esses resultados pode-se observar que o PIB realmente influencia a Taxa de Desemprego onde pôde ser observado que nos trimestres que houve a queda do PIB houve o aumento da Taxa de Desemprego.

Em um terceiro momento foi observado que todos os índices da Bolsa de Valores caíram no primeiro trimestre de 2020, mas diferentemente do PIB e da Taxa de Desemprego, houve uma rápida recuperação das Bolsas de Valores mundiais, voltando, praticamente aos mesmos patamares de 2019.

Uma, das diversas explicações possíveis para o retorno dos índices acionários para patamares pré-crise, está no fato do mercado financeiro precificar, ou tentar precificar o futuro. Assim os investidores estão investindo em ações, olhando, pelo menos 6 meses à frente, no qual esperam que as economias já estejam se recuperando da crise do novo vírus COVID-19.

A partir dessas conclusões sugere-se que haja continuação do estudo visto que este pesquisou apenas os dois primeiros trimestres de 2020, os quais eram os únicos disponíveis até o momento. Sugere-se ainda que o próximo estudo analise mais índices econômicos, visto que nessa pesquisa foi analisado apenas três. Portanto, caso venha a ser realizada uma análise com mais períodos estudados e mais índices econômicos, poderá completar esse estudo.

REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ATKESON, A. What Will Be the Economic Impact of COVID-19 in the US? Rough Estimates of Disease Scenarios. NBER Working Paper, [S.l.], n. 26.867, March 2020.
- BALDWIN, R.; WEDER DI MAURO, B. Economics in the Time of COVID-19. A VoxEU.org.
- BHARGAVA, A. et al. Modeling the effects of health on economic growth. Journal of Health Economics, [S.l.], 20, p. 423-440, 2001.
- BLOOM, D. E.; KUHN, M.; PRETTNER, K. Health and Economic Growth. IZA Discussion Papers, [S.l.], n. 11.939, 2018.
- BLOOM, E.; WIT, D. Potential economic impact of an Avian Flu pandemic on Asia. ERD Policy Brief Series. Manila: Asian Development Bank. 2005. (n. 42).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde.
- CARVALHO, L. O. R. DUARTE, Francisco Ricardo. MENEZES, Afonso Henrique Novaes. SOUZA Tito Eugênio Santos [et al.]. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância /– Petrolina-PE, 2019. 83 p.: 20 cm. 1 Livro digital.
- CBOE (Chicago Board Options Exchange), The CBOE Volatility Index – VIX. Chicago, 2012.
- CUDDINGTON, J. T. Further results on the macroeconomic effects of AIDS: the dualistic, laboursurplus economy. World Bank Economic Review, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 403-17, 1993.
- EICHENGREEN, B.; PORTES, R. The anatomy of financial crises: National Bureau of Economic Research Cambridge, Mass., USA 1989.
- FERNANDES, N. (2020). Economic Effects of Coronavirus Outbreak (COVID-19) on the World Economy. March 22.
- FERREIRA JÚNIOR, R. R.; SANTA RITA, L. P. “Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas”. Cadernos de Prospecção, vol. 13, n. 2, 2020.
- FORBES, K. J.; RIGOBON, R. No Contagion, Only Interdependence: Measuring Stock Market Comovements. The Journal of Finance, v. 57, n. 5, p. 2223-2261, 2002. ISSN 1540-6261.
- GUILHERME, G. “Mercado está precificando pandemia global”. Exame, 2020.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HAACKER, M. The economic consequences of HIV/AIDS in Southern Africa. IMF Working Paper [S.l.], v. W/02/38, 41-95, 2002.

HARMON, D.; STACEY, B.; BAR-YAM, Y. Networks of economic market interdependence and systemic risk. arXiv preprint arXiv:1011.3707, 2010.

HULBERT, M. “The Misuse of the Stock Market’s Fear Index”, Barron's, October 7, 2011.

IMAI, N. *et al.* Report 3: transmissibility of 2019-nCoV. British Medical Journal Publishing Group, [S.l.], 2020.

Journal of Medicine, [S.l.], v. 82, n. 6A, p. 26-30, 1987.

KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

KUHNAL, M.; PRETTNER, K. Growth and welfare effects of health care in knowledge-based

LAGERLÖF, N. P. From Malthus to modern growth: Can epidemics explain the three regimes? International Economic Review, [S.l.], v. 44, p. 755-777, 2003.

LAI, K. K. R.; WU, J.; HARRIS, R.; McCANN, A.; WATKINS, D.; PATEL, J. K. “Coronavirus Map: Tracking the Spread of the Outbreak”. New York Times [27/02/2020].

LIN, Q. *et al.* A conceptual model for the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in Wuhan, China with individual reaction and governmental action. International Journal of Infectious Diseases, [S.l.], v. 93, p. 211-216, 2020.

MCKIBBIN, W. J.; TRIGGS, A. Modelling the G201, CAMA. Working Paper, [S.l.], v. 17, April 2018.

MCKIBBIN, W.; FERNANDO, R. The Global Macroeconomic Impacts of COVID-19: Seven Scenarios. CAMA Working Paper, [S.l.], 19/2020.

MELLO G, OLIVEIRA ALM, GUIDOLIN AP, CASO C, DAVID G, NASCIMENTO JC, *et al.* A Coronacrise: natureza, impactos e medidas de enfrentamento no Brasil e no mundo [Internet]. Campinas: Cecon, IE/UNICAMP; 2020

MELTZER, M. I. *et al.* The economic impact of pandemic influenza in the United States: priorities for intervention. Emerging Infectious Diseases, [S.l.], v. 5, n. 5, p. 659-671, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MISHKIN, F. S. Anatomy of a financial crisis. National Bureau of Economic Research. 1992.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Acesso em: 2 abr. 2020.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. [2020]. Acesso em: 2 abr. 2020.

POCHMANN, M. (2015). Ajuste econômico e desemprego recente no Brasil metropolitano . Estudos Avançados, 29(85), 7-19.

PRITCHETT, L.; SUMMERS, H. Wealthier Is Healthier. Journal of Human Resources, [S.l.], v. 31, n. 4, p. 841-868, 1996.

RAMOS, R. S. (2016). VIX: replicação do índice de volatilidade implícita para o mercado brasileiro.

ROBALINO, D. A. *et al.* The Risks and Macroeconomic Impact of HIV/AIDS in the Middle East and North Africa: Why Waiting to Intervene Can Be Costly. Policy Research Working, Paper Series: 2874, 2002. The World Bank.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SAMUELSON, P. A.; NORDAUS, W. D. Economics. 17. ed. New York: McGraw-Hill, 2001.

SCHOENBAUM, S. C. Economic impact of influenza. The individual's perspective.

SENHORAS, E. M. “Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 2, 2020.

SILVA, A. R. Econofísica: breves considerações sobre o processo de produção e o PIB.

SOUZA NETO, J. A. de; CASTRO F. M., Capitalism über alles: uma interpretação da pandemia de coronavírus no Brasil à luz da geografia radical de Neil Smith », Espaço e Economia, 18 | 2020.

VASCONCELLOS, M. A. S. de. Fundamentos de economia/ Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos, Manuel Enriquez Garcia. – 5. ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.

WEIL, D. Health and economic growth. *In*: AGHION, P.; DURLAUF, S. N. (ed.).



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Ana Carolina Carvalho Flávio

CURSO: Ciências Contábeis

DATA DE ANÁLISE: 14.09.2020

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **1,82%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 🚩

Suspeitas confirmadas: **0,22%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 🚩

Texto analisado: **90,96%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11
segunda-feira, 14 de setembro de 2020 09:08

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ANA CAROLINA CARVALHO FLÁVIO**, n. de matrícula **35480**, do curso de Ciências Contábeis, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,82%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)
HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

